

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

LÍVIA ALVES VALLE

**A EDUCAÇÃO COMO NOTÍCIA: ANÁLISE DO DISCURSO
JORNALÍSTICO SOBRE EDUCAÇÃO BÁSICA NO SUL FLUMINENSE
NA PANDEMIA DO COVID-19**

**VOLTA REDONDA
2022**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A EDUCAÇÃO COMO NOTÍCIA: ANÁLISE DO DISCURSO
JORNALÍSTICO SOBRE EDUCAÇÃO BÁSICA NO SUL FLUMINENSE
NA PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Jornalismo do UniFOA como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em jornalismo.

Aluno: Lívia Alves Valle

Prof. Ms.: Stella Arantes Aragão

**VOLTA REDONDA
2022**



Fundação Oswaldo Aranha



FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A educação como notícia: análise do discurso jornalístico sobre educação básica no sul fluminense na pandemia do covid-19, elaborado por Livia Alves Valle apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Jornalismo.

Aprovado em 23 de novembro de 2022

Banca Avaliadora:

Professor(a) Orientador(a)

Stella Arantes Aragão, mestre, UniFoa

Professor(a) Avaliador(a)

Douglas Baltazar Gonçalves, mestre, UniFoa

Professor(a) Avaliador(a)

Salete Leone Ferreira, doutora, UniFoa

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho, meu marido, meu pai e meus tios. Em especial, à minha avó, Diná Alves, pela motivação e apoio durante essa jornada. À minha orientadora, Stella Aragão, por todo o suporte e paciência durante todas as etapas da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, meus amigos, minha orientadora e aos professores da instituição. Todos fizeram parte dessa caminhada e contribuíram em minha vida.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhado, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.” (Paulo Freire)

RESUMO

A educação básica no Brasil foi estruturada na Constituição Federal de 1988, com a garantia que todos os brasileiros deveriam ter acesso a ela. Durante séculos, a educação passou por algumas crises e alterações até chegar em seu formato atual. Com a chegada da pandemia do coronavírus em 2020, mais uma vez a educação precisou se modificar e se alinhar de acordo com as novas demandas sociais. O isolamento social se fez necessário, com isso, as escolas precisaram adotar o ensino remoto, que foi um desafio para os professores e alunos. Uma forma de manter essa regularidade do ensino e compreender quais seriam os próximos passos, foi através da mídia com o papel social dos jornalistas, que foi fundamental durante o momento pandêmico. Diante disso, a presente pesquisa visa analisar as manchetes no Jornal Diário do Vale, no período determinado, com base na teoria da análise de discurso de Michel Pêcheux.

Palavras-chaves: Educação; Pandemia; Jornalismo; Jornal Diário do Vale.

ABSTRACT

Basic education in Brazil was structured in the Federal Constitution of 1988, with the guarantee that all Brazilians should have access to it. For centuries, education went through some crises and changes until it reached its current format. With the arrival of the coronavirus pandemic in 2020, education once again had to change and align itself with new social demands. Social isolation was necessary, with this, schools needed to adopt remote teaching, which was a challenge for teachers and students. One way to maintain this regularity of teaching and understand the next steps would be through the media with the social role of journalists, which was fundamental during the pandemic moment. Therefore, the present research aims to analyze the headlines in the *Jornal Diário do Vale*, in the given period, based on Michel Pêcheux's theory of discourse analysis.

Keywords: Education; Pandemic; Journalism; *Jornal Diário do Vale*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 SOBRE A EDUCAÇÃO NO BRASIL	14
1.1 Breve panorama histórico sobre Educação no Brasil	14
1.2 Obstáculos enfrentados pela Educação no Brasil	16
1.3 Educação e Pandemia	17
2 PANDEMIA E TIC'S	19
2.1 Jornalismo no período pandêmico	22
2.2 Análise de discurso	23
3 ANÁLISE DE DADOS	26
3.1 Quantidade de manchetes publicadas no período da análise	31
3.2 Infográfico de análise geral	33
3.3 Cidades presentes nas manchetes	34
4 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	38

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1.....30

FIGURA 2.....32

FIGURA 3.....33

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1.....26

INTRODUÇÃO

A educação básica no Brasil é estabelecida por três fases: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Ela começa a ser obrigatória a partir dos quatro anos de idade, podendo ser cumprida nas instituições públicas ou privadas que sejam regulamentadas para ensino. A educação básica é um direito previsto no artigo 205 da Constituição Federal de 1988.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1988).

Todas as pessoas têm o direito de passar pelas etapas de ensino e concluí-las, sendo considerado fundamental o encerramento do ensino médio para a entrada do jovem no mercado de trabalho. Essa estrutura educacional começou a fazer parte da realidade dos brasileiros durante a construção da Constituição de 1988, que tinha como base princípios de ordem democrática. Dessa forma, a educação de base deveria ser acessada por todos os cidadãos, como previsto na formação democrática moderna do país.

Um mecanismo utilizado para manter o funcionamento dessa forma de democracia plena é através da regularidade da mídia com matérias sobre o funcionamento da educação no país. Para que um fato vire notícia, a informação precisa seguir os critérios de noticiabilidade. “[...] são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo ‘valor-notícia’” (TRAQUINA, 2008, p. 63). Essas notícias ou reportagens funcionam como um caminho para manter a população informada de importantes acontecimentos sociais e as ações do Estado em diversos âmbitos de sua administração, como na educação básica. Um exemplo seria a escola de um bairro afastado que estivesse sem professores ou com algum problema de infraestrutura que dificultasse o aprendizado dos alunos. Uma abordagem da mídia diante esse fato pode auxiliar, em conjunto com a sociedade

civil organizada, ações e questionamentos sobre essa situação em busca de melhorias.

Essa pesquisa tem como foco analisar manchetes, que tenham sido divulgadas de março de 2020 até dezembro de 2021, durante o período da pandemia. O objetivo analisado será o jornal periódico Diário do Vale no Sul Fluminense do estado do Rio de Janeiro. Essa região possui uma antiga ligação histórica com o Brasil Império, sendo uma das maiores produtoras de café do mundo durante o século XIX, utilizando-se da mão de obra escrava. No século XX, com a decadência da economia baseada nesse grão, a região se tornou novamente um polo econômico, dessa vez abrindo portas para o início da industrialização pesada no país, com a CSN (Companhia Siderúrgica Nacional). A educação também evoluiu no Sul Fluminense, atualmente a região possui 1.668 escolas. Acompanhando esse desenvolvimento, a pandemia do Coronavírus trouxe desafios para a educação brasileira, que enfrentou uma nova modalidade de ensino, defasagem dos estudantes e problemas ligados à infraestrutura para as aulas remotas. O estado de pandemia foi estabelecido no dia 11 de março de 2020, causada pela COVID-19, afetando todo o planeta. Esse fato modificou a estrutura social fazendo com que diversas atividades fossem interrompidas pela necessidade do distanciamento entre as pessoas para evitar a proliferação do vírus, uma dessas atividades foi todo o sistema educacional do país.

Diante disso, a escolha do tema e do item de pesquisa veio através da necessidade de entender como as manchetes de notícias sobre a educação básica eram estruturadas e quais eram os assuntos abordados por elas em um dos maiores veículos de comunicação do Sul Fluminense

Esta pesquisa tem como objetivo compreender se as manchetes sobre educação básica apresentavam algum obstáculo devido ao histórico da educação no país, e dessa forma, verificar se essas chamadas traziam somente problema de logística e acessibilidade para o ensino. Com o intuito de alcançar as respostas do que foi levantado, a pesquisa será dividida em três capítulos, o primeiro irá discorrer sobre a história da educação no Brasil e seus desafios. O segundo capítulo abordará a pandemia, as TIC's e a função do jornalista.

No terceiro capítulo, será a análise das manchetes, no jornal Diário do Vale, compreendendo o período entre março de 2020 até dezembro de 2021, usando as palavras-chave educação básica e pandemia.

Para desenvolver essa análise, será utilizada a teoria da análise do discurso de Michel Pêcheux, com os livros O discurso: estrutura ou acontecimento (1983) e Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio (1995), como base. Segundo o autor, a linguística não é suficiente para criar sentido na comunicação, havendo a necessidade da existência de uma ideologia por trás daquele discurso, que carrega também fatores históricos e sociais. A partir disso, será observado as demandas ligadas as escolas que estão nas manchetes além do que está apenas escrito, trazendo também um viés histórico e social acerca dos problemas educacionais que o Brasil enfrenta há anos, assim como, verificar se essas manchetes traziam somente problemas de logística e acessibilidade para o ensino ou outro tipo de discurso. Analisar se nessas chamadas, possuem mensagens positivas ou negativas, que serão disponibilizadas em um infográfico. Além de um levantamento de fatores históricos e sociais que possivelmente estão sendo tratadas nos discursos por trás da chamada, observação conforme proposta por Pêcheux. Para encontrar as manchetes foi acessado o site¹ do Diário do Vale e, através do mecanismo de pesquisa disponível de forma gratuita pela plataforma do jornal, utilizando as palavras-chave “educação na pandemia”.

¹ Website do jornal Diário do Vale, disponível em < <https://diariodovale.com.br/> >, acessado em 16/09/2022.

1 SOBRE A EDUCAÇÃO NO BRASIL

A etimologia da palavra educação tem origem histórica do latim *educare*, que originalmente significava “guiar para fora”. Partindo dessa afirmação, é possível entender como o panorama atual da educação moderna se constitui. Avanços tecnológicos e processos democráticos foram, aos poucos, desenvolvendo as novas características da educação no século XXI. Desde as escolas atenienses que formaram um grande marco para o desenvolvimento da humanidade até o ano de 2022 muitas estruturas foram criadas e desfeitas.

Este capítulo será destinado a traçar um breve histórico da educação no Brasil, que começou por volta de 1550, com a chegada de padres jesuítas na época da colonização. Por um longo período, a base da educação no país foi seguindo preceitos cristãos.

1.1 Breve panorama histórico sobre Educação no Brasil

Inicialmente, a vinda dos colonizadores portugueses para o Brasil, trouxe o sistema educacional existente na Europa. Nesse primeiro momento, o papel da educação estava na catequização. “Os jesuítas responsabilizaram-se pela educação dos filhos dos senhores de engenho, dos colonos, dos índios e dos escravos”. (PILETTI, 1991, p. 34). Essa estrutura que esteve em funcionamento até o ano de 1759, teve seu fim marcado pela expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal, e ficou conhecida como a Reforma Pombalina.

Dessa forma, o Estado passou a ser responsável pela educação, priorizando a formação de professores e o início da criação de escolas públicas. Com a chegada da Família Real da metrópole, de Portugal, em 1808, a educação recebeu investimentos e se desenvolveu. Apesar disso, ela era elitista, as classes menos favorecidas não tinham acesso às escolas que eram mantidas pelo governo.

No entanto, não havia quantidade de professores formados suficientes para sustentarem a educação. Com isso, o Método Lancaster foi implementado em 1823, na qual um aluno ficaria encarregado de ensinar um grupo com dez alunos. Contudo, o cenário da educação no país começou a mudar, quando foi proclamada

a Independência do Brasil e criada a primeira Constituição brasileira em 1824, onde afirmava que “a instrução primária é gratuita a todos os cidadãos”.

Durante a Primeira República, a estrutura educacional manteve-se muito próxima ao período anterior, porém, algumas mudanças e reformas foram impostas na tentativa de mudar o cenário e alavancar o sistema de educação do país. Entretanto, essas tentativas não tiveram hesito e acabaram mantendo a antiga estrutura elitista.

O importante passo que modificou essa antiga estrutura no país, foi a criação do Ministério da Educação, em 1930, no governo de Getúlio Vargas. Alguns fatos foram levados em consideração, como a necessidade de um ensino laico, gratuito e obrigatório para todos os cidadãos.

o manifesto sugere em que deve consistir a ação do Estado, reivindicando a laicidade do ensino público, a gratuidade, a obrigatoriedade e a coeducação [sic]. Reconhecendo pertencer ao cidadão o direito vital à educação e ao Estado o dever de assegurá-la e assegurá-la de forma que ela seja igual e, portanto, única, para todos quantos procurarem a escola pública, é evidente que esse direito só possa ser assegurado a todas as camadas sociais se a escola for gratuita (ROMANELLI, 1979, p. 147-148).

Contudo, a classe mais favorecida no Brasil continuou com prioridade na educação. Entretanto, após um longo período, o educador Paulo Freire desenvolveu um método de alfabetização baseado no dia a dia das pessoas, para estimular a leitura e a escrita de quem não tinha acesso à educação. A convite do então presidente João Goulart, Paulo Freire criou a Campanha Nacional de Alfabetização (CNA). Porém esse projeto não se manteve, devido ao golpe de 1964, que ocasionou no exílio do educador. Com isso, a educação se afastou mais dos objetivos de tornar-se algo para todos, dado que, durante esse período, educadores e alunos sofreram perseguição, uma das formas que o regime encontrou de mantê-la, foi através do Ato Inconstitucional de Nº5.

Essa norma repressiva dizia que, cometeria infração disciplinar o professor, o aluno ou funcionário de estabelecimento de ensino público ou privado que se enquadrasse em diversos casos, entre os quais os seguintes: aliciar ou incitar à deflagração de movimento que tenha por finalidade a paralisação de atividades escolar ou participar nesse movimento; praticar atos destinados à organização de movimentos subversivos, passeatas, desfiles ou comícios não autorizados ou deles participar; conduzir ou realizar, confeccionar, imprimir, ter em depósito, distribuir material subversivo de qualquer natureza (CUNHA, 1999, p. 38).

Atualmente, a educação no Brasil, é estruturada pela Constituição Federal de 1988, que foi organizada em sequência ao período da ditadura civil-militar no Brasil. Nesse momento, o país passa por um processo de redemocratização após vinte e um anos dentro do mesmo regime. Esse momento marcou uma nova etapa para o sistema educacional brasileiro, que pela primeira vez:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Dentro dessa nova perspectiva, a regulamentação e estruturação do sistema educacional seria feita pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Que se posiciona como o portal de educação do brasileiro, que visa garantir um ensino de qualidade para os cidadãos. Atua na fiscalização e avaliação de todas as fases de ensino, a partir da infantil até a profissional. Na atualidade, os níveis de ensino dividem-se em educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, chamados de educação básica. Ela é obrigatória e gratuita a partir dos quatro aos dezessete anos de idade.

1.2 Obstáculos enfrentados pela Educação no Brasil

Tendo em vista esse panorama histórico, é possível avaliar e interpretar os problemas enfrentados pela educação nos tempos modernos. Cabe ressaltar, que são um conjunto de fatores que prejudicam o crescimento do ensino no país, provenientes da estrutura do ambiente de aprendizado precário ou evasão escolar.

A evasão escolar acontece quando um aluno abandona a instituição de ensino por algum motivo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC), os mais afetados são os jovens de baixa renda que precisam ingressar no mercado de trabalho, negros e adolescentes que engravidaram precocemente durante o período escolar.

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a 'desistência' de muitos ao longo do período letivo. Que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100% (cem por cento) do total de crianças e

adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam defasagem idade-série. (Digiácomo, 2005, p. 1).

Outro problema que assola a educação no país é a falta de estrutura nas instituições de ensino, visto que isso dificultaria a permanência dos estudantes no ambiente de aprendizado. O Censo escolar realizado em 2017 pelo MEC aponta que algumas escolas públicas sofrem com problemas de infraestrutura. Na pesquisa realizada, apenas 41,6% das escolas de ensino fundamental possuem rede de esgoto e 52,3% contam apenas com a fossa.

Alguns dos resultados desses problemas apresentados nesse quadro são reforçados quando observada a taxa de analfabetismo, que no ano de 2018 chegou a 6,8%, com aproximadamente 11 milhões de pessoas acima de 15 anos analfabetas (IBGE, 2018).

1.3 Educação e Pandemia

No ano de 2020 inicia-se uma nova etapa na educação brasileira, alinhada com todas as dificuldades citadas anteriormente, a pandemia do novo coronavírus cria a necessidade de adaptação e reforça muitos dos problemas enfrentados pelo ensino no país.

Com a propagação do vírus, se fez necessário práticas como o isolamento social, visando conter o avanço da doença. A partir disso, o ensino presencial comum nas escolas precisou migrar para o formato remoto e as plataformas online fizeram parte da educação dos estudantes. Nessa estrutura, a internet seria primordial para a continuidade dos estudos remotos. Entretanto, essa não era uma realidade acessível para todos os estudantes do país. “Tais desigualdades vêm sendo denominadas genericamente como digital divide, gap digital, apartheid digital, infoexclusão, ou exclusão digital, e têm justificado a formulação de numerosas políticas públicas com a finalidade de minimizá-las”. (BONILLA E OLIVEIRA, 2011, p.24).

Segundo uma pesquisa realizada em 2021, durante a pandemia, pelo IBGE, apenas cerca de 49% dos alunos entre 15 e 17 anos da rede pública

possuíam acesso à internet e computador em casa, ou seja, durante esse período criou-se uma lacuna no ensino desses alunos que não tiveram acesso às aulas online.

2 PANDEMIA E TIC'S

Os primeiros casos do novo coronavírus (COVID-19), começaram a aparecer em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Porém, o estado de pandemia foi estabelecido em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde. Em declaração, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, afirmou que, “a OMS está avaliando esse surto 24 horas por dia e nós estamos profundamente preocupados com os níveis alarmantes de disseminação e gravidade e com os níveis alarmantes de falta de ação. Portanto, avaliamos que a COVID-19 pode ser caracterizada como uma pandemia.”. Os sintomas considerados suspeitos para a doença eram tosse, dor de cabeça, febre, cansaço e em casos mais graves falta de ar. A transmissão acontecia através do contato com a pessoa ou superfícies contaminadas, gotículas de ar ou tosse. Por isso, a necessidade de usar a máscara, de realizar o distanciamento social e a higienização das mãos. No início da pandemia, não havia vacina, testes eficazes para identificar a presença do vírus no organismo ou medicamentos eficientes. No entanto, com o avanço das pesquisas, foi possível a criação da vacina, que contribuiu para a diminuição de casos e mortes pelo vírus.

Antes do coronavírus, a pandemia mais recente foi a da “gripe suína” (H1N1), em 2009. Uma cepa do vírus da gripe, com sintomas similares ao do COVID. Porém, essa pandemia não fechou o comércio e causou esse isolamento social, apesar das escolas precisarem fechar por um período. A transmissibilidade e a letalidade do vírus eram menores, além disso, já existia vacina para gripe, só foi necessário adaptar para cobrir essa nova cepa. Além do mais, existiam medicamentos capazes de controlar a doença e evitar o agravamento do quadro de quem fosse contaminado.

Ao contrário da H1N1, toda a sociedade precisou se readaptar a nova realidade do COVID-19, que exigiu alguns cuidados, como isolamento social, fechamento do comércio e a popularização da modalidade de trabalho e estudo remotos entre as empresas e instituições de ensino. Essa necessidade surgiu em decorrência a alta transmissibilidade do vírus, que ainda não possuía vacina e estudos aprofundados de como a doença reagiria no organismo das pessoas. Com

isso, todos os segmentos sofreram grandes alterações e precisaram se reorganizar diante dessa nova realidade.

Nas escolas, essas adaptações também aconteceram e deram espaço para as TIC's (Tecnologias da Informação e da Comunicação), que já faziam parte das instituições. As TIC's são um conjunto de tecnologias que contribuem na comunicação. Essa implementação auxilia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Essas tecnologias não estão apenas relacionadas ao uso da internet, mas ao conjunto de tudo que envolve esse avanço. Para isso, os professores precisam ter domínio da ferramenta e as escolas precisam estar estruturadas para receber essa tecnologia.

Essa perspectiva de articulação de saberes exige do professor uma nova postura, o comprometimento e o desejo pela busca, pelo aprender e pelo desenvolvimento de competências, as quais poderão favorecer a reconstrução da sua prática pedagógica. No entanto, não podemos esquecer que o professor foi preparado para ensinar com base no paradigma da sociedade industrial, em que os princípios educacionais eram pautados na reprodução e na segmentação do conhecimento. Portanto, não basta que o professor tenha apenas acesso às propostas e às concepções educacionais inovadoras condizentes com as sociedades do conhecimento e da tecnologia. É preciso oportunizar a esse profissional a ressignificação e a reconstrução de sua prática pedagógica, voltada para a articulação das áreas de conhecimento e da tecnologia. (PRADO, 2005, p.9).

Apesar da importância desse recurso, não houve um incentivo relevante na capacitação desses profissionais. Porém, com essa popularização das atividades na modalidade online devido a pandemia, todos precisaram aprender e se reinventar para se encaixar nesse novo molde. Visto que, essa tecnologia não era utilizada com tanta frequência e aprofundamento pelas pessoas. No entanto, isso foi um grande desafio, principalmente para a educação nas escolas públicas, em razão a quantidade de aluno que não possuía acesso à internet, pela falta de estrutura oferecida nas escolas e a falta de preparo de quem não estava acostumado com o uso dessa nova tecnologia.

O ensino remoto, devido à pandemia da COVID-19, está sendo aplicado como forma emergencial, para dar conta de uma situação até então inesperada, ou seja, os Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino e de seus respectivos cursos não foram construídos para dar conta da modalidade de EaD, a fim de estruturar o currículo e os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade diferenciada. Desta forma, os professores estão apenas utilizando as TDICs como meio, mantendo as mesmas metodologias de ensino utilizadas no ensino presencial, baseadas, quase que em sua totalidade, na transmissão de conhecimentos, por meio de aulas expositivas e exercícios para fixação do conteúdo. (SILVEIRA, 2020, p.38).

Para auxiliar esse contato entre professor e aluno na modalidade online, foi implementada uma plataforma digital de aulas online com uma área de submissão de trabalhos e avaliações, que não era frequentemente acessada por alguns alunos, devido à falta de acesso a aparelhos eletrônicos com conexão à internet, causando uma lacuna no aprendizado dessas pessoas. Segundo o Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em novembro de 2020, mais de 5 milhões de meninas e meninos de 6 a 17 anos não tinham acesso à educação no Brasil, fazendo o país correr o risco de regredir mais de duas décadas no acesso de meninas e meninos à educação.

Nos tempos atuais, a exclusão digital traz um impacto considerável na vida das pessoas, visto que, o mundo se encontra em uma era digital e tecnológica. A exclusão digital não se delimita apenas em relação a falta de conexão à internet, mas também pela privação ao acesso de eletrônicos em geral, como celulares e computadores. Essa questão não tem como única causa a situação financeira, além disso, está atrelado a ausência de conhecimento suficiente para lidar com a tecnologia desses aparelhos.

Um parceiro importante à inclusão digital é a educação. A inclusão digital deve ser parte do processo de ensino de forma a promover a educação continuada. Note que educação é um processo e a inclusão digital é elemento essencial deste processo. Embora a ação governamental seja de suma importância, ela deve ter a participação de toda sociedade face a necessidade premente que se tem de acesso à educação e redistribuição de renda permitindo assim acesso as TIC's. (SILVA-FILHO, 2003)

A exclusão digital está associada a exclusão social, relacionada com a pobreza, que é a escassez e carência de recursos, que se origina principalmente pelo fator econômico, apesar de não ser o único fator que explique essa restrição.

A exclusão social pode ser considerada essencialmente como uma situação de falta de acesso às oportunidades oferecidas pela sociedade aos seus membros. Dessa forma, a exclusão social pode implicar privação, falta de recursos ou, de uma forma mais abrangente, ausência de cidadania, se, por esta se entender a participação plena na sociedade nos diferentes níveis em que esta se organiza e se exprime: ambiental, cultural, econômico, político e social (AMARO, 2004).

Com o propósito de alterar essa realidade, políticas de inclusão digital devem ser implementadas nas escolas, a fim de facilitar o aprendizado do aluno e contribuir com as aulas dos professores, tornando a tecnologia uma ferramenta a mais para auxiliar o ensino.

2.1 Jornalismo no período pandêmico

Levando em conta esses fatos, o jornalismo é uma ferramenta importante para levantar essas questões diante a sociedade. Para que um fato vire notícia no jornalismo, é necessário que ele cumpra alguns critérios de noticiabilidade, devendo ser considerado merecedor de ser tornar uma matéria noticiável. Com isso, a mídia desempenhou um papel crucial em divulgar e tornar esse tipo de informação sobre a continuidade da educação durante esse período histórico relevante, pois foi ela que pôde divulgar, alcançando o público de massa, sobre os acontecimentos acerca dessa nova modalidade. Os principais meios de comunicação do país, através de diferentes formatos midiáticos, tentaram suprir a necessidade de informação sobre a situação da educação no período pandêmico. Dessa forma, pais, alunos e funcionários puderam se preparar para as novas decisões sobre como as aulas ficariam.

O jornalismo foi importante durante pandemia, pois foi um segmento que não parou durante o período. Uma vez que as pessoas precisavam saber sobre tudo o que estava acontecendo no mundo, e a forma mais precisa, confiável e acessível eram por meio dos jornais. O papel social do jornalismo de transmitir e interpretar os assuntos, fazendo com que o receptor conseguisse absorver e refletir sobre a informação passada foi essencial. Principalmente em relação a educação, o cenário só poderia ser alterado se as pessoas estivessem cientes dos acontecimentos.

Esse período exigiu que os profissionais se ajustassem rapidamente para as novas formas de convivência e trabalho. Com o avanço da doença, número de mortos aumentando a cada dia e novas informações sobre o vírus surgindo, as incertezas fizeram parte da vida dessas pessoas. A pandemia afetou os jornalistas em vários âmbitos, segundo um levantamento da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), 94 profissionais morreram de COVID até janeiro de 2021.

A forma de transmitir a notícia precisou passar por alterações, com o intuito de combater a *fake news*, que foi recorrente durante esse período. As *fakes news* são notícias ou informações falsas que são postadas como se fossem verídicas, podendo prejudicar o entendimento das pessoas acerca de determinados assuntos, causando um impacto em suas vidas.

Muitas informações e notícias foram postadas nas mídias sociais, o que conduziu a diversos compartilhamentos, criando uma rede com conteúdo e pseudoformações, conhecidas como Fake News. Em tempos de avanços tecnológicos, estas notícias falsas são veiculadas nas redes sociais, de forma rápida e multiplicada entre a população, que, em linguagem metafórica, pode-se entender como um vírus que contamina a comunicação e promove ações e comportamentos contrários às orientações das autoridades técnicas no campo da saúde. (NETO et al., 2020, n.p).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, constataram 339 *fake news* relacionadas à pandemia de COVID-19 no período de janeiro a junho de 2020. Por isso, a necessidade de reforçar o papel social do jornalista de esclarecer essas notícias e trazer sempre a verdade.

2.2 Análise de discurso

O objeto de análise dessa pesquisa serão as manchetes publicadas no jornal Diário do Vale acerca da educação, durante o período da pandemia do novo coronavírus, do período de março 2020 até dezembro de 2021. O parâmetro norteador para estudar o material apresentado será a análise de discurso de Michel Pêcheux, que propõe a linguística apenas como uma parte da construção do entendimento geral daquela mensagem, sendo as palavras não suficiente para criar sentido na comunicação, havendo a necessidade da existência de uma ideologia por

trás daquele discurso, que também carrega consigo fatores históricos, políticos e sociais.

Pensamos que uma referência à história, a propósito das questões de linguística, só se justifica na perspectiva de uma análise materialista do efeito das relações de classes sobre o que se pode chamar a “práticas linguísticas” inscritas no funcionamento dos aparelhos ideológicos de uma formação econômica e social dada: com essa condição, torna-se possível explicar o que se passa hoje no “estudo da linguagem” e contribuir para transformá-lo, não repetindo as contradições, mas tomando-as como os efeitos derivados da luta de classes hoje em um “país ocidental”, sob a dominação da ideologia burguesa. (Pêcheux, 1995, p.24)

Segundo Orlandi (2005), Pêcheux tratava o discurso como um veículo sócio-histórico “em que o linguístico está pressuposto”. Além disso, o autor “critica a evidência do sentido e o sujeito intencional que estaria na origem do sentido”. O autor acreditava que há uma relação entre a linguística, a história e as questões sociais. Com isso, para entender e interpretar o que está presente naquele texto, é necessário traçar essa relação e analisar o que existe além do que está escrito, observando situações passadas que possam contribuir no entendimento do que foi apresentado.

Seguindo esse raciocínio, o material disponibilizado nas manchetes do jornal Diário do Vale carrega consigo um valor além da linguística, acompanhando fatores sociais e históricos do tema em questão, panorama esse que foi tratado nessa pesquisa durante os capítulos anteriores. A abordagem das manchetes noticiadas pelo jornal Diário do Vale durante o período da pandemia carregava um discurso positivo ou negativo perante a educação básica no Sul Fluminense? É possível fazer essa relação entre o que está escrito na manchete com o histórico da educação no Brasil? Quais são os temas de maior relevância e quais são os mais abordados nas notícias apresentadas?

Para compreender essa questão em conjunto com a análise de discurso e reforçar a hipótese de que as manchetes veiculadas com o tema de educação básica durante o período da pandemia no jornal Diário do Vale no Sul Fluminense abarcam majoritariamente problemas de logística e acessibilidade dos alunos às

novas tecnologias necessárias ao ensino remoto, as manchetes em questão serão analisadas e categorizadas de acordo com esse objetivo.

3 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, as manchetes selecionadas serão disponibilizadas em um quadro (Quadro 01), e analisadas partindo das etapas estabelecidas no percurso metodológico.

Quadro 01: Manchetes

MANCHETE	DATA DA PUBLICAÇÃO	HORÁRIO DA PUBLICAÇÃO
Rede estadual adia volta às aulas e paralisação pode chegar a 90 dias	24 de março de 2020	18 horas e 04 minutos
Escolas Municipais recebem melhorias em Volta Redonda	6 de abril de 2020	18 horas e 52 minutos
Plataforma de ensino digital tem investimento de sete reais por aluno em Volta Redonda	21 de abril de 2020	13 horas e 36 minutos
Prefeito diz que alunos de VR sem acesso à internet poderão retirar material didático em escolas	25 de abril de 2020	13 horas e 40 minutos
Pais, alunos e escolas passam por adequação com ensino à distância	15 de maio de 2020	18 horas e 25 minutos
Aulas presenciais da rede estadual ainda sem previsão de retorno	16 de julho de 2020	15 horas e 50 minutos
Com aulas suspensas, escolas de Barra Mansa continuam recebendo novo mobiliário	3 de agosto de 2020	16 horas e 29 minutos
Rede pública estadual do Rio aprovará todos os alunos este ano	14 de outubro de 2020	16 horas e 00 minutos

Alunos da rede pública de Volta Redonda recebem nova remessa dos kits de alimentação	19 de outubro de 2020	18 horas e 29 minutos
Pandemia, ensino remoto e a nova divisão social	15 de janeiro de 2021	20 horas e 11 minutos
Professores fazem capacitação para ensino remoto em Pinheiral	4 de fevereiro de 2021	10 horas e 37 minutos
Protocolo de prevenção à evasão escolar é aplicado em Volta Redonda	17 de março de 2021	10 horas e 37 minutos
Pesquisa revela que pandemia faz aumentar número de alunos que podem abandonar estudos	25 de junho de 2021	10 horas e 29 minutos
Itatiaia iniciará na quinta-feira a distribuição de kits alimentação na rede municipal de ensino	30 de junho de 2021	12 horas e 49 minutos
Pandemia causa impactos na alfabetização de crianças	8 setembro de 2021	07 horas e 56 minutos

Fonte: elaborado pela autora.

Como é possível perceber, as manchetes expostas tratam da situação da educação durante a pandemia. Após a separação das notícias, foi possível observar as relações criadas com o que foi abordado anteriormente. Na teoria de análise de discurso de Pêcheux, apenas o que está escrito não carrega o significado do texto. Por isso, os aspectos históricos e sociais precisam ser analisados juntamente com a linguística. Com isso, é possível que essa relação entre o que foi noticiado e a história da educação no Brasil possam se complementar.

Inicialmente, é apresentado as dificuldades que alguns alunos tiveram em acessar o conteúdo digital durante as aulas remotas. Levando em consideração o que foi tratado anteriormente, um levantamento feito pelo Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), menciona que mais de 5 milhões de alunos não possuíam acesso à educação em novembro de 2020, período

da pandemia. Em contrapartida, com a possibilidade do aluno retirar o material didático, tornou-se possível o acesso do estudante ao conteúdo, sendo assim, um ponto positivo para contribuição da educação durante esse momento pandêmico.

Vale ressaltar, sobre as mudanças que alunos e pais tiveram que enfrentar com o novo método de ensino. Como citado anteriormente, as TIC'S (Tecnologias da Informação e da Comunicação), já existiam nas escolas. Porém, não eram utilizadas com a frequência que a pandemia exigiu. Por isso, alunos e pais precisaram se adaptar a essa tecnologia.

No que diz respeito a essas mudanças, também pode-se observar as novas divisões que surgiram durante a pandemia. A adequação das Tecnologias da Informação e da Comunicação, o ensino remoto e o uso das plataformas digitais. Sobre o mesmo tema, a manchete sobre capacitação dos professores para as aulas de ensino remoto em Pinheiral, elucida que existiu um preparo dos profissionais para lidar com as novas demandas das escolas e dos alunos. Uma vez que, como foi abordado anteriormente, os professores tiveram dificuldade ao lidar com essa nova tecnologia.

Foi possível perceber, nessa manchete é abordado o abandono dos alunos aos estudos. Fazendo uma relação ao que foi citado anteriormente junto com a teoria de Pêcheux, é possível associar certas demandas durante a pandemia com o que foi abordado nas manchetes. Foi citado o abandono dos alunos aos estudos, e segundo dados apontados no IBGE, apenas 49% dos alunos de rede pública possuem acesso à internet. Em 2021, ano que a manchete foi publicada, as aulas estavam na modalidade online, devido a pandemia. A questão a ser levantada é, como os outros alunos fizeram para manter os estudos durante esse período. A partir dessa análise, é possível compreender o motivo dessa evasão escolar.

A alfabetização dos alunos também foi mencionada nos capítulos anteriores, assim como nas manchetes. A partir dessa relação foi possível observar que a alfabetização desses estudantes foi comprometida devido a pandemia. Porém, pode-se relacionar com a taxa de analfabetismo que teve uma crescente desde 2019, período que antecedeu a pandemia. Em momento de crise, essa realidade já

existente tem predisposição a piorar. Segundo a Organização Não Governamental (ONG) Todos Pela Educação, a taxa de crianças entre 6 e 7 anos analfabetas aumentou em aproximadamente 66% em 2021. O problema de analfabetismo no Brasil não é recente, faz parte desde os primórdios da educação no país, como citado anteriormente. Com isso, vale ressaltar a relação que Pêcheux faz com a linguística, história e ideologia. A partir dessa questão histórica do analfabetismo, é possível entender o agravamento do problema em um momento delicado.

Com base nessas informações, a manchete que informa sobre a aprovação de todos os alunos, deixa uma lacuna sobre a situação. Os casos de analfabetismo crescendo, a evasão escolar e a falta de preparo das escolas para lidar com as novas tecnologias, trazem uma reflexão sobre o preparo que os alunos tiveram durante o período pandêmico e se essa atitude foi a ideal, contrapondo todas as questões históricas e sociais divulgadas.

Em contrapartida, foi apresentada medidas de prevenção à evasão escolar na cidade de Volta Redonda, acarretando um ponto positivo. Pois, apresenta soluções para esse problema social grave.

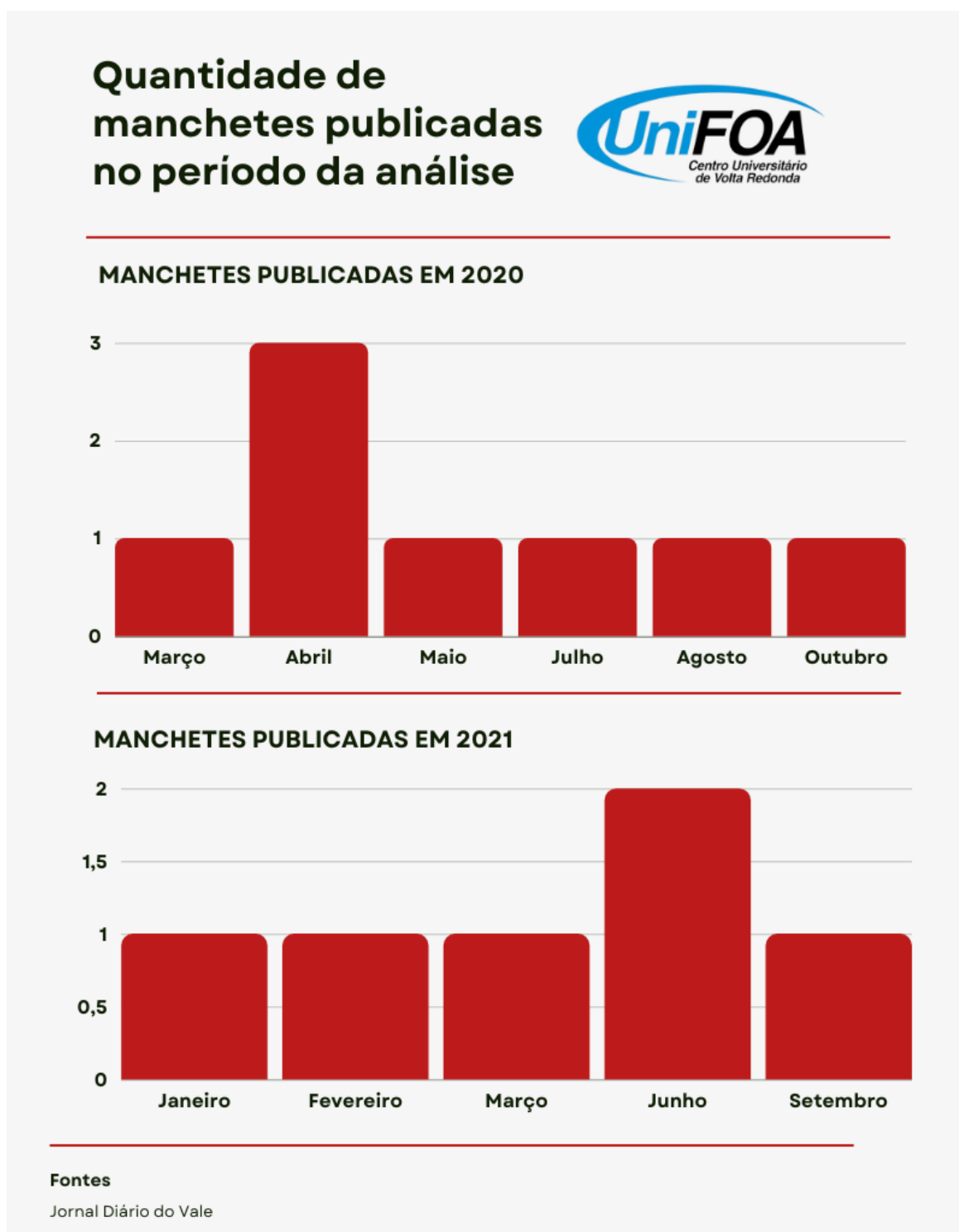
Afirmando a teoria de Pêcheux, sobre a ligação que a interpretação do texto tem com questões sociais já existentes, as manchetes sobre a entrega de kits de alimentação para as famílias dos alunos, fazem uma relação com o que foi citado anteriormente, sobre os problemas que a educação brasileira sofre, principalmente os alunos de baixa renda. Essa iniciativa foi importante para assegurar que essas famílias e esses alunos não estivessem desamparados durante esse período delicado.

No início da pandemia, ainda não existiam certezas, o vírus era recente e faltavam estudos sobre a necessidade de o isolamento social continuar ou não. Com isso, as escolas permaneceram fechadas, aguardando qual seria a posição do Ministério da Saúde sobre a situação. Porém, em meio a essas notícias sobre a pandemia e as incertezas sobre as aulas, foi possível observar manchetes que abordaram sobre os investimentos feitos na educação durante esse período. Foi citado anteriormente, sobre a falta de estrutura nas escolas e a falta de investimento

que existia antes da pandemia. Portanto, esses acontecimentos contribuem para a organização das instituições de ensino.

3.1 Quantidade de manchetes publicadas no período da análise

Figura 1: Infográfico sobre a quantidade de manchetes



Fonte: Produzido pela autora com dados disponíveis no site do Jornal Diário do Vale

O espaço temporal de uma manchete para outra foram de alguns dias. A primeira manchete sobre a educação durante o período pandêmico foi no dia 24 de

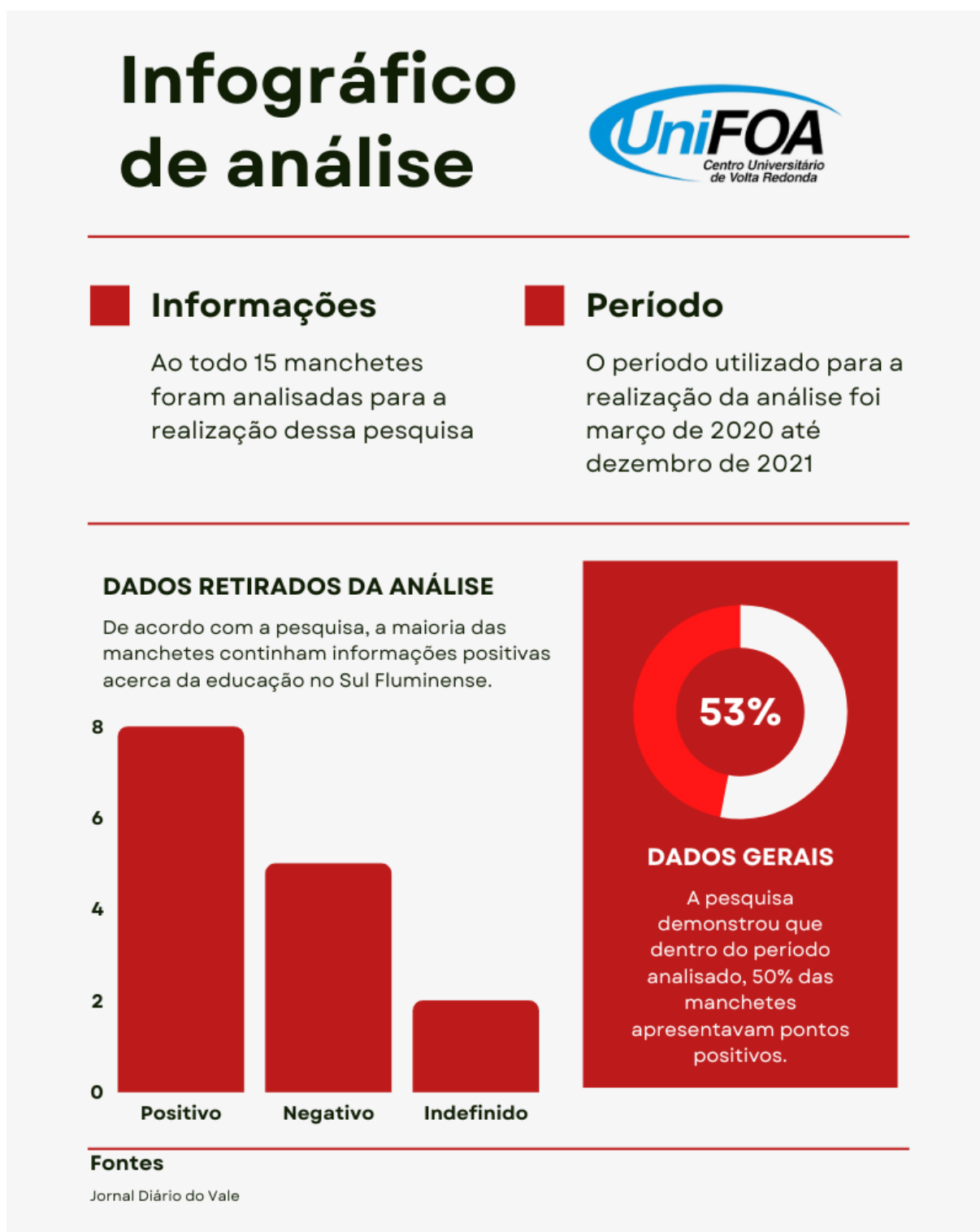
março de 2020, as manchetes seguintes foram postadas com uma diferença de dias entre elas. O maior espaço de tempo foi entre a última manchete de 2020, que foi dia 19 de outubro e a primeira de 2021, que foi postada dia 15 de janeiro. Após essa lacuna, as manchetes foram postadas com aproximadamente um mês de diferença, sendo a última dia 8 de setembro de 2021.

Os assuntos mais relevantes tratados nas manchetes são a respeito dos impactos que a pandemia causou no aprendizado dos alunos. As manchetes que abordam sobre o analfabetismo, o abandono escolar e a aprovação imprecisa de todos os alunos, causam a reflexão sobre essa lacuna deixada no ensino desses estudantes em decorrência do COVID-19.

Os temas mais recorrentes tratavam sobre o investimento que as escolas receberam durante o período da pandemia e as ações sociais que elas realizaram. Em Pinheiral, os professores receberam capacitação para lidarem com o ensino remoto. Foram feitas melhorias e investimentos nas escolas em Volta Redonda, assim como foi aplicado um protocolo de prevenção a evasão escolar na cidade. Em Barra Mansa as instituições de ensino receberam novos mobiliários.

3.2 Infográfico de análise geral

Figura 2: Infográfico de análise

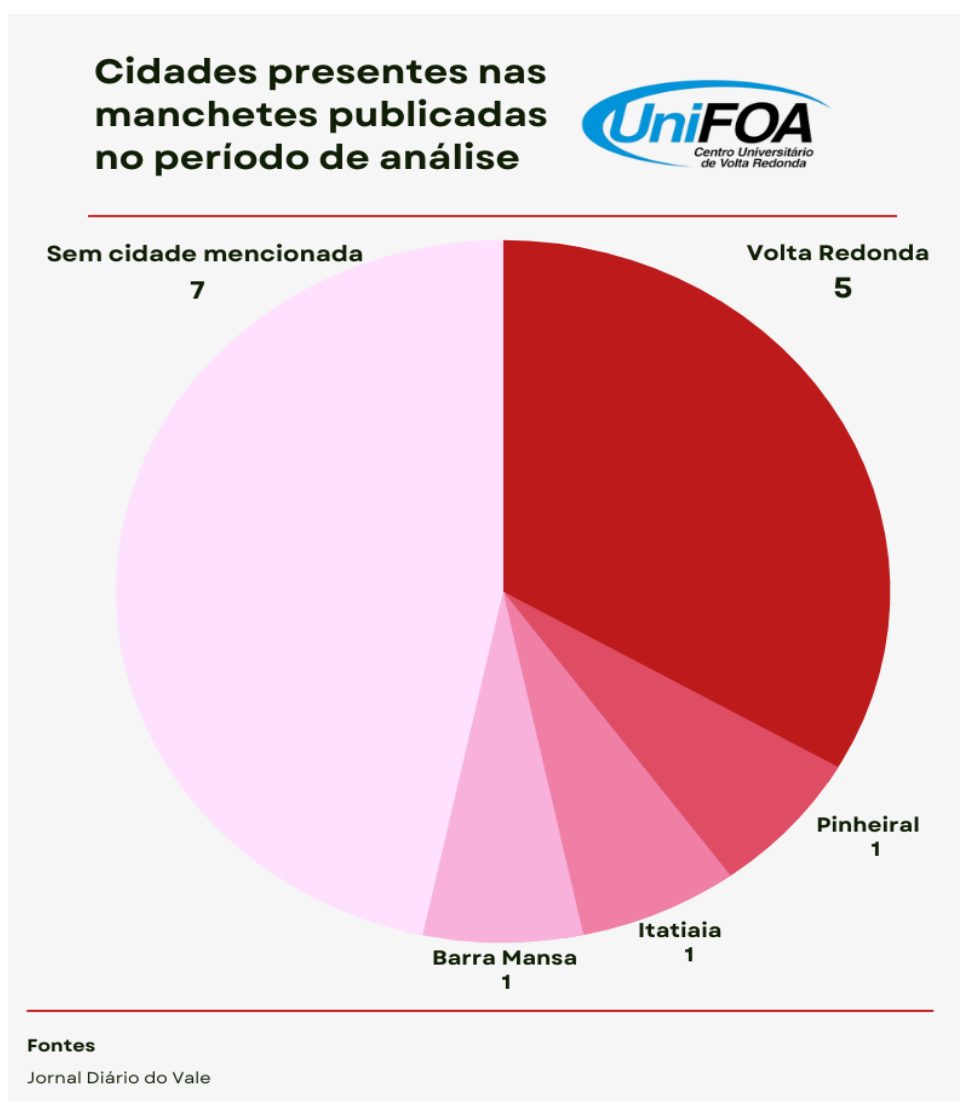


Fonte: Produzido pela autora com dados disponíveis no site do Jornal Diário do Vale

Foi possível notar, apesar da situação pandêmica, mais pontos positivos do que negativos no discurso das manchetes. Foi tratado a respeito do investimento feito nas escolas, a distribuição de cestas básicas e a prevenção da evasão escolar. Porém, os problemas de logística e acessibilidade estavam presentes nas chamadas, com alunos sem acesso à internet e o crescimento do analfabetismo. Com essa análise, se torna mais simples a percepção que o discurso abordado realmente apresenta questões sociais e históricas, como proposto por Pêcheux.

3.3 Cidades presentes nas manchetes

Figura 3: Infográfico das cidades presentes nas manchetes



Fonte: Produzido pela autora com dados disponíveis no site do Jornal Diário do Vale

Nas manchetes, foram citadas algumas cidades da Região Sul Fluminense, são elas, Volta Redonda, Itatiaia, Barra Mansa e Pinheiral. Algumas notícias não possuem a cidade citada na manchete. A cidade mais mencionada foi Volta Redonda, já as outras foram citadas apenas uma vez.

4 CONCLUSÃO

Essa pesquisa foi norteadada pela questão inicial acerca do impacto que a pandemia causou na educação, especificamente no Sul Fluminense, com o intuito de analisar a abordagem presente nas manchetes do jornal Diário do Vale, se são positivas, negativas ou indefinidas. Caso a manchete seja analisada como positiva, significa que a manchete traz uma informação benéfica para a educação. Na condição da manchete ser negativa, significa que a mensagem é desfavorável para a educação no âmbito local. No último caso, sendo indefinida, denota que a informação não foi clara sobre seu benefício ou malefício. Nesse caso, a quantidade de notícias positivas predominou, como foi provado anteriormente.

A hipótese firmada inicialmente, afirmava que as manchetes veiculadas com o tema de educação durante o período da pandemia no jornal Diário do Vale no Sul Fluminense abarcam majoritariamente problemas de logística e acessibilidade dos alunos às novas tecnologias necessárias ao ensino remoto. Após o fim da análise, concluiu-se falsa a hipótese. Pois 53% das manchetes analisadas representavam assuntos positivos sobre a educação. Do valor restante, 34% representavam manchetes com informações negativas sobre a educação. E os outros 13%, foram indefinidas.

O objetivo geral tinha como intuito analisar o discurso adotado referente à Educação Básica dentro do veículo Diário do Vale no período da pandemia. Essa questão foi elucidada através da Análise do Discurso de Michel Pêcheux, em que foi possível demonstrar como aquela mensagem carregava, além da própria linguística, informações que dialogavam com demandas sociais e históricas, como demonstrado ao longo do capítulo de análise.

Os objetivos específicos, priorizavam compreender se as manchetes sobre educação básica abordavam algum problema histórico da educação, e dessa forma, verificar se essas chamadas traziam somente problema de logística e acessibilidade para o ensino ou outro tipo de discurso. No primeiro ponto, concluiu-se que algumas das manchetes divulgadas durante o período delimitado dessa pesquisa carregavam problemas históricos na educação, ou seja, questões e

dificuldades que já eram abordadas anteriormente. O segundo objetivo, concluiu-se errada a afirmação de que só existiam problemas de logística e acessibilidade sendo divulgado sobre a educação durante a pandemia do coronavírus.

Assim sendo, torna-se possível a existência de amplificação dessa pesquisa para o aprofundamento e a ampliação dessa análise que compreende um entendimento além da simples compreensão de uma manchete jornalística, mas na verdade, um espelho da realidade da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

AMARO, R. R. A Exclusão Social Hoje, 2004. Disponível em: < http://www.triplov.com/ista/cadernos/cad_09/amaro.html >, acesso em 04 de setembro de 2022.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FENAJ – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. Disponível em < <https://fenaj.org.br/abi-e-fenaj-homenageiam-jornalistas-mortos-pela-covid-na-campanha-bosques-da-memoria/> >, acesso em 04 de setembro de 2022.

Governo Federal. Coronavírus. Disponível em < <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> >, acesso em 25 de maio de 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo - Brasil - 2007/2015.** Disponível em < <https://brasilensintese.ibge.gov.br/educacao/taxa-de-analfabetismo-das-pessoas-de-15-anos-ou-mais.html> >, acesso em 25 de maio de 2022.

Jornal Diário do Vale. Disponível em < <https://diariodovale.com.br/cidade/rede-estadual-adia-volta-as-aulas-e-paralisacao-pode-chegar-a-90-dias/> > acesso em 02 de outubro de 2022.

Jornal Diário do Vale. Disponível em < <https://diariodovale.com.br/cidade/escolas-municipais-recebem-melhorias-em-volta-redonda/> >, acesso em 02 de outubro de 2022.

Jornal Diário do Vale. Disponível em < <https://diariodovale.com.br/tempo-real/plataforma-de-ensino-digital-tem-investimento-mensal-de-sete-reais-por-aluno-em-volta-redonda/> >, acesso em 02 de outubro de 2022.

Jornal Diário do Vale. Disponível em < <https://diariodovale.com.br/tempo-real/prefeito-diz-que-alunos-de-vr-sem-acesso-a-internet-poderao-retirar-material-didatico-em-escolas/> >, acesso em 02 de outubro de 2022.

Jornal Diário do Vale. Disponível em < <https://diariodovale.com.br/destaque/pais-alunos-e-escolas-passam-por-adequacao-com-ensino-a-distancia/> >, acesso em 02 de outubro de 2022.

Jornal Diário do Vale. Disponível em < <https://diariodovale.com.br/destaque/aulas-presenciais-da-rede-estadual-de-ensino-ainda-sem-previsao-de-retorno/> >, acesso em 02 de outubro de 2022.

Jornal Diário do Vale. Disponível em < <https://diariodovale.com.br/tempo-real/com-aulas-suspensas-escolas-de-barra-mansa-continuam-recebendo-novo-mobiliario/> >, acesso em 02 de outubro de 2022.

Jornal Diário do Vale. Disponível em < <https://diariodovale.com.br/regiao/rede-publica-estadual-do-rio-aprovara-todos-os-alunos-este-ano/> >, acesso em 02 de outubro de 2022.

Jornal Diário do Vale. Disponível em < <https://diariodovale.com.br/destaque/alunos-da-rede-publica-de-volta-redonda-recebem-nova-remessa-dos-kits-de-alimentacao/> >, acesso em 02 de outubro de 2022.

Jornal Diário do Vale. Disponível em < <https://diariodovale.com.br/mosaico/pandemia-ensino-remoto-e-a-nova-divisao-social/> >, acesso em 02 de outubro de 2022.

Jornal Diário do Vale. Disponível em < <https://diariodovale.com.br/tempo-real/professores-fazem-capacitacao-para-ensino-remoto-em-pinheiral/> >, acesso em 02 de outubro de 2022.

Jornal Diário do Vale. Disponível em < <https://diariodovale.com.br/tempo-real/protocolo-de-prevencao-a-evasao-escolar-e-aplicado-em-volta-redonda/> >, acesso em 02 de outubro de 2022.

Jornal Diário do Vale. Disponível em < <https://diariodovale.com.br/tempo-real/pesquisa-revela-que-pandemia-faz-aumentar-numero-de-alunos-que-podem-abandonar-estudos/> >, acesso em 02 de outubro de 2022.

Jornal Diário do Vale. Disponível em < <https://diariodovale.com.br/educacao/itatiaia-iniciara-na-quinta-feira-a-distribuicao-de-kits-alimentacao-na-rede-municipal-de-ensino/> >, acesso em 02 de outubro de 2022.

Jornal Diário do Vale. Disponível em < <https://diariodovale.com.br/educacao/pandemia-causa-impactos-na-alfabetizacao-de-criancas/> >, acesso em 02 de outubro de 2022.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Educação a distância**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33994> >, acesso em 04 de setembro de 2022.

Neto M, Gomes T de O, Porto FR, Rafael R de MR, Fonseca MHS, Nascimento J. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. *Cogitare enferm*, 2020. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627> >, acesso em 04 de setembro de 2022.

PAHO - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic> >, acesso em 04 de setembro de 2022.

PÊCHEUX, M. O discurso: estrutura ou acontecimento. Trad.: Eni Pulcinelli Orlandi
Campinas: Pontes, 1997. Edição original: 1983.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Trad Eni Pulcinelli Orlandi... [ET AL.] 2 ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1995.

PILETTI, Claudino. **Filosofia da Educação**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

PRADO, M. E. (2005). Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia: articulando saberes e transformando a prática. Em Maria Elisabeth Almeida & José Manuel Moran (orgs.). *Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro*, 12-17. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: < http://www.virtual.ufc.br/coursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto12.pdf >, acesso em 25 de maio de 2022.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. ***História da Educação no Brasil***. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

SILVA FILHO, A. M. Os Três Pilares da Inclusão Digital, 2003. Disponível em < <https://sites.google.com/site/inclusaodigitalucpel/tres-pilares-da-inclusao-digital> >, acesso em 04 de setembro de 2022.

SILVEIRA, Sidnei Renato et al. O Papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia da COVID-19. **Série Educar- Prática Docente**, p. 35.

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e memórias da educação no Brasil - Vol. I - Séculos XVI – XVIII**. Petrópolis: Vozes, 2004.]

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e memórias da educação no Brasil - Vol. II - Século XIX**. Petrópolis: Vozes, 2005.

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e memórias da educação no Brasil - Vol. III - Século XX**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2008.

UNICEF - FUNDO DE EMERGÊNCIA INTERNACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil – 2021**. Disponível em < <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf> >, acesso em 05 de setembro de 2022.